



VISITAS GUIADAS AO IFC CAMPUS CAMBORIÚ

Autores: <u>Java Shamis dos Santos AMARO</u>¹; Thainá da Silva de LIMA²; Amanda Danielle de SOUZA³; Cláudia Damo BERTOLI⁴

Identificação autores: ¹Aluno do Curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú, turma AA15, bolsista edital 054/GDG/IFC-CAM/2016, de 24 de outubro de 2016. E-mail: java.santostbl@gmail.com; ² Aluna do Curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú, turma AB16. E-mail: thainalima2000@hotmail.com; ³ Aluna do Curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú, turma AB16. E-mail: danielleamanda@outlook.com; ⁴Orientadora Eng. Agr., Dr^a. Professora do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú. E-mail: claudia.bertoli@ifc.edu.br

RESUMO

Este projeto visa receber a comunidade e as escolas das redes municipal, estadual, federal e particular de Camboriú e região, através da operacionalização de visitas guiadas aos setores do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú (IFC-Camboriú). Busca apresentar as estruturas do IFC-Camboriú à comunidade em seus diversos segmentos e suprir algumas necessidades de escolas da região em relação à complementação do ensino tradicional realizado em sala de aula. Busca também apresentar e realizar a integração entre ensino, pesquisa e extensão e servir de espaço para divulgar e promover o IFC-Camboriú como opção de ensino para futuros alunos.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O *Campus* Camboriú é importante instituição educacional da região desde meados do século XX, quando da instalação do antigo Colégio Agrícola de Camboriú.

Os Institutos Federais (IFs), criados pela Lei 11.892/2008, têm descrito na sua missão o compromisso com o desenvolvimento sustentável dos espaços onde cada Instituto se encontra inserido, através da identificação dos problemas e da proposta de soluções técnicas e tecnológicas. Neste sentido, trazer a comunidade para dentro dos IFs permite maior integração entre as comunidades interna e externa, propiciando a troca de informações que permite o diagnóstico dos problemas e discussão de possíveis soluções (BRASIL, 2008). A mesma lei, no item IV do art 7º, apresenta como parte dos objetivos dos IFs: "desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;" (BRASIL, 2008). Integrando a escola com a comunidade de maneira organizada, agradável e produtiva, permitindo o acesso da comunidade regional às instalações do IFC Camboriú se estabelece um contato mais







próximo com o público, possibilitando atender os objetivos da lei de criação dos IFs.

A formação de profissionais de nível técnico com qualidade é uma grande preocupação do Campus Camboriú do IFC. Os alunos envolvidos com este projeto agregam à sua formação profissional um aprendizado complementar, recebendo a comunidade e desempenhando seu papel nas explicações técnico-científicas, na mediação dos conflitos e no guiamento dos diferentes públicos. Os alunos indiretamente envolvidos (colaboradores e contato eventual) agregam a valorização do seu trabalho e estudo.

Neste projeto existe a oportunidade de promover educação e conscientização ambiental, já que o *Campus* Camboriú pode ser descrito como um "oásis verde" em meio à zona urbana de Camboriú e Balneário Camboriú. Temos a oportunidade de conscientização ecológica, disseminação dos trabalhos internos de agroecologia, plantas medicinais, triagem e reciclagem de materiais, tratamento de resíduos sólidos, líquidos e compostagem de resíduos orgânicos, que são laboratórios regulares dos cursos técnicos integrados de Agropecuária e Controle Ambiental.

Guia é a pessoal que acompanha turista, como também a publicação de orientação sobre atrações turísticas. O guiamento da comunidade interessada – local e regional, formalmente organizada - através da estrutura do *Campus* é o objetivo principal deste trabalho. Através deste guiamento, atendemos às escolas das redes municipal, estadual, federal e particular de Camboriú e região, apresentando o IFC-Camboriú à comunidade em seus diversos segmentos e suprimos algumas necessidades de escolas da região em relação à complementação do ensino tradicional realizado em sala de aula. Também realizamos integração entre ensino, pesquisa e extensão e servimos de espaço para divulgação e promoção do Campus como opção de ensino médio e superior para futuros alunos.

METODOLOGIA

Os alunos foram selecionados a partir do interesse demonstrado, da disponibilidade de tempo, da habilidade de comunicação e da ficha disciplinar. O convite para participação foi feito para todos os alunos dos cursos técnicos integrados (Agropecuária, Controle Ambiental, Hospedagem e Informática). Foram selecionados 3 alunos auxiliares e 12 alunos colaboradores dos 4 cursos citados. Foi desenvolvido um treinamento com os







alunos e, concomitante ao treinamento, o projeto foi divulgado através da comunidade interna e do *site* institucional. O agendamento é feito por telefone ou por e-mail, diretamente com a professora orientadora. Antes de cada visita, a equipe encarregada de receber o grupo visitante se reúne com a professora orientadora para definir o roteiro e fazer os preparativos para atender ao objetivo específico de cada grupo recebido.

Para o guiamento foi utilizado o método de aulas expositivo-dialogadas. Estas aulas estimulam o diálogo entre o guia e os visitantes, sendo uma das estratégias mais usadas atualmente no ensino. Segundo Anastasiou e Alves (2006), esta estratégia "propicia ao aluno a obtenção e organização de dados, a interpretação e análise crítica, a comparação e a síntese do conteúdo apresentado". Foi também utilizada a estratégia de prática orientada. As aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991). Quando o visitante compreende um conteúdo trabalhado em sala de aula, amplia sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta e isso pode gerar discussões úteis, fazendo com que, além de exporem suas ideias, os visitantes aprendam a respeitar as opiniões de seus colegas. Após as visitas é enviado um questionário de avaliação ao responsável pelo grupo visitante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da execução do projeto (março 2016 a julho 2017), foram atendidas 1739 pessoas (1269 em 2016 e 470 em 2017), oriundas de escolas públicas (82%) e privadas (18%). (Figura 1).

Foram atendidos visitantes de pelo menos 11 municípios, de diversas séries escolares, desde a pré-escola até ensino superior e academia de polícia militar. (Figura 2)

Considerando as visitas recebidas e as avaliações retornadas (nem todos retornam) o aproveitamento dos visitantes foi excelente. São unânimes ao afirmar que a visita, além de proporcionar um momento de lazer e entrosamento do próprio grupo, desperta nos visitantes uma reflexão sobre o mundo que nos cerca e as possibilidades que dispomos de lidarmos com os problemas sociais, como lixo, fome, etc.





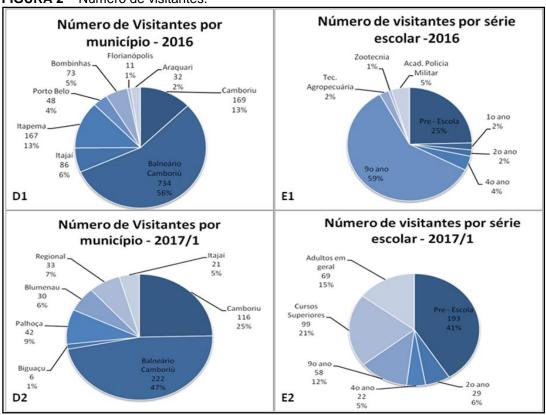
III IFCUL IURN

FIGURA 01 – Distribuição dos visitantes da rede pública e privada.



Distribuição conforme: A1e A2) Número de escolas; B1 e B2) Número de alunos e, C1 e C2) Número de adultos acompanhantes.(SHAMIS *et. al.*,2017)

FIGURA 2 - Número de visitantes.



Visitas distribuídas por: D1 e D2) Município de origem e, E1 e E2) Série escolar.(SHAMIS et. al., 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto atende plenamente ao que se propõe, no entanto, poderia ser ampliado em







muitas frentes. Muitas áreas de estudo poderiam ser incluídas nos objetivos como, por exemplo, tardes (ou dias) de vivência para alunos de ensino fundamental, atividades práticas de biologia, física ou química envolvendo os componentes da natureza tão abundantes neste *campus*. Grupos organizados para participar de atividades lúdicas para pré-escola ou para terceira idade. Organização e convênios com as universidades regionais para disponibilização de atividades e troca de experiências. Disponibilização de aulas práticas de agropecuária para alunos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, etc. Dias de campo para agricultores da região. Visitas instrutivas para grupos de moradores interessados em pomares caseiros, hortas domésticas, plantas medicinais, feira de orgânicos, tratamentos ecológicos de ar e água, etc.

Acreditamos, inclusive, que este projeto deve se transformar num projeto institucional, envolvendo também a recepção de todas as pessoas que vem ao IFC-Camboriú em busca de informações em geral, podendo ser instalado um posto de informações e recepção junto à guarita.

Seria extremamente interessante a participação de mais professores das diversas áreas de atuação, colaborando neste projeto.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. & ALVES, L.P. Estratégias de Ensinagem. In: ANASTA-SIOU, L.G.C. & ALVES, L.P. **Processos de Ensinagem na Universidade**: pres-supostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei11892.htm acesso em 01/11/16.

LUNETTA, V. N. **Atividades práticas no ensino da Ciência.** Revista Portuguesa de Educação. v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

AMARO, J.S.S.,LIMA, T.S.,SOUZA, A.D., BERTOLI, C.D. Visitas guiadas ao ifc *campus* camboriú. In: FICE, VIII, 2017, Camboriú.

